

EM OBSERVAÇÃO AGENTES DE TRÂNSITO FICARÃO EM PONTOS DA AVENIDA BEIRA-MAR ATÉ A PONTE, DURANTE 24 HORAS, PARA EVITAR O TRÁFEGO DE VEÍCULOS PESADOS

# Reformas na Ponte de Camburi começam em três meses

Conforme noticiado com exclusividade em A GAZETA, a estrutura da ponte está precária

ANDRESSA ZANANDREA

A Ponte Petrólio Portela, mais conhecida como Ponte de Camburi, que liga as Avenidas Saturnino de Brito e Dante Micheline, corre o risco de cair. Conforme noticiado ontem com exclusividade em A GAZETA, a estrutura da ponte está em estado precário e passou por uma avaliação recentemente. No entanto, a reforma – estimada em R\$ 4 milhões – deve começar em três meses, tempo necessário para concluir o projeto e licitar a obra.

A Prefeitura de Vitória admite que a situação é grave, mas afirma que a reforma será o bastante para recuperar a ponte. A medida emergencial adotada ontem foi a suspensão do tráfego de veícu-

los com peso superior a sete toneladas por eixo, como caminhões e ônibus articulados. Oito faixas foram espalhadas pela cidade para indicar a proibição do tráfego de veículos pesados na ponte.

Os ônibus serão trocados por veículos convencionais pela Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV). O tráfego de caminhões é proibido por um decreto municipal, mas acontece durante a madrugada.

Para impedir que esses veículos usem a ponte, a fiscalização será intensificada. Agentes de trânsito ficarão em pontos da Avenida Beira-Mar até a ponte, durante 24 horas. Além disso, haverá duas barreiras: uma em frente ao Bob's, na Praia do Canto, e uma em frente ao Clube dos Oficiais, em Jardim da Penha. Quem desrespeitar será multado.

**Riscos.** A Ponte de Camburi é formada por duas pontes. O risco maior está na mais nova, que liga a Praia do Canto a Jardim da Penha. “A ferragem está muito comprometida na

mais velha, mas o risco maior é na nova, pois os dentes das vigas que apóiam o tabuleiro podem romper e ela cair. Quando um veículo pesado passa, tudo estremece”, expli-

ca o secretário municipal de Obras, Antônio Penedo.

O secretário afirma que há a possibilidade de a ponte cair, mas que, com a redução de carga, os riscos serão reduzidos.

A idéia da prefeitura é, inclusive, construir uma terceira pista. De acordo com o prefeito, João Coser, a última reforma deve ter sido realizada quando a ponte mais nova foi construída, há mais de 20 anos.

Com o início das obras na Ponte de Camburi, no fim

Transportes, Artur Neves, o tráfego de veículos menores será desviado para as pontes Ayrton Senna e da Passagem. No entanto, os ônibus devem continuar passando por Camburi, pois não deve haver interdição nos dois sentidos simulta-



**AÇÃO.** A medida emergencial adotada ontem foi a suspensão do tráfego de veículos como caminhões e ônibus articulados. FOTO: EDSON CHAGAS

Testemunha de queda até interromper o trânsito



# Testemunha da queda até interrompeu o trânsito

**HERÓI PESCADOR.** O pescador Luiz Fernando Alves, 60 anos, nasceu na Praia do Canto, filho de pescadores. Ele se lembra do dia em que a Ponte de Camburi caiu, há cerca de 30 anos. “Quando a ponte caiu, eram umas 4 horas da manhã. Ouvi um estrondo e corri para avisar os policiais, que ficavam em uma guarita próxima ao local onde hoje fica o Posto Iate. Eles estavam dormindo e fui eu quem os acordou”, conta. Também foi Luiz Fernando que interrompeu o trânsito na ocasião. “Quando eu corri para avisar os policiais, vinha um caminhão de areia, que iria passar pela ponte. Interrompi o trânsito e salvei o caminhão”, orgulha-se. O pescador diz que, na época, surgiu uma história de que a ponte foi dinamitada. “Mas ela caiu mesmo”, assegura. FOTO: EDSON CHAGAS



Com o início das obras na Ponte de Camburi, no fim de outubro, ela deve ser interditada. De acordo com o secretário municipal de

não deve haver interdição nos dois sentidos simultaneamente. A expectativa é de que a obra seja concluída em dezembro.

## SAIBA MAIS

■ **Construção.** A Ponte Petrólio Portela, que liga as Avenidas Saturnino de Brito e Dante Micheline, foi construída no final da década de 1960, com a instalação das grandes indústrias

■ **Continente.** Após a construção da ponte, houve maior desenvolvimento da parte continental de Vitória

■ **Problema.** Por volta de 1975, a ponte caiu. Na época,

algumas pessoas afirmavam até que um vereador havia dinamitado a ponte

■ **Duplicação.** No início da década de 1980, a ponte foi duplicada para atender ao crescente fluxo de veículos. A primeira parte da ponte, que hoje tem sentido Jardim da Penha - Praia do Canto, teve sua estrutura reforçada, para suportar a carga transitada diariamente